



5º PLANO DE AÇÃO NACIONAL EM
CIÊNCIA ABERTA BRASIL/2021

5º PLANO DE AÇÃO NACIONAL EM CIÊNCIA ABERTA BRASIL/2021

COMPROMISSO 8: **TRANSPARÊNCIA EM CIÊNCIA ABERTA:** Novos
Mecanismos de Avaliação para o Avanço da Ciência Aberta

**Grupo de Trabalho
do Marco 3** Proposição de diretrizes para concessão de fomento e
desenvolvimento de projetos de pesquisa

**Coordenação Geral
do Marco 3** **Márcia Perales Mendes Silva**
Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa
(CONFAP)

MEMBROS

Márcio Spinosa
Conselho Nacional das Fundações Estaduais de
Amparo à Pesquisa (CONFAP)

Robson Vieira
Conselho Nacional das Fundações Estaduais de
Amparo à Pesquisa (CONFAP)

Nalvo Franco
Conselho Nacional das Fundações Estaduais de
Amparo à Pesquisa (CONFAP)

Marcelo Speziali
Conselho Nacional das Fundações Estaduais de
Amparo à Pesquisa (CONFAP)

Dileine Amaral da Cunha
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico (CNPq)

Márcia Carvalho Ribeiro
Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP)

Luiz Fernando Fauth
Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações
(MCTI)

Sérgio Oswaldo de Carvalho Avellar
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal
de Nível Superior (CAPES)

COLABORADORES

Ana Paula Ferreira Carvalho
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do
Amazonas (FAPEAM)

Paulo Santana
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico (CNPq)

Priscila Sena
Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e
Tecnologia (IBICT)

Raphael Vilas Boas
Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e
Tecnologia (IBICT)

Vanessa de Araújo Jorge
Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)

INTRODUÇÃO

O conteúdo aqui apresentado é fruto das discussões do Grupo de Trabalho do **Marco 3: Proposição de diretrizes para concessão de fomento e desenvolvimento de projetos de pesquisa**, do Compromisso 8 – Transparência em Ciência: novos mecanismos de avaliação para o avanço da Ciência Aberta, do 5º. *Plano de Ação Nacional para o Governo Aberto*. Trata-se de uma minuta em construção, inserida em um arcabouço em permanente, ou seja, ainda incompleto, em prol dos avanços do complexo universo da Ciência Aberta no Brasil.

Por tal razão, a proposição construída apresenta diretrizes que transcendem o escopo estrito da concessão de fomento e que abrangem aspectos cuja existência é condição imprescindível para que tais concessões e desenvolvimento de projetos façam sentido e sejam entendidos e praticados por todos os atores do ecossistema de Ciência, Tecnologia e Inovação.

Este marco conta com a coordenação do Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (CONFAP) e participações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

A metodologia deste trabalho envolveu as seguintes etapas:

- (a) Pesquisa bibliográfica e documental, em âmbito nacional e internacional;
- (b) Consulta às instituições do Brasil que integram o ecossistema de fomento à pesquisa (das 25 instituições participantes, 76% afirmaram não possuir política de fomento às práticas de ciência aberta; dentre 24% que responderam positivamente, apenas 6% possuem algum link para chamadas, envolvendo prática ou assunto ciência aberta);
- (c) Realização de reuniões do Grupo de Trabalho ocorridas nos dias 10 de dezembro de 2021; e, em 2022, nos dias 25 de fevereiro, 29 de março, 11 de abril, 10 de junho, 22 de agosto, 27 de setembro e 27 de outubro, para:
 - i. Levantamento das diretrizes nacionais vigentes para concessão de fomento e desenvolvimento de projetos de pesquisa;

- ii. Levantamento das diretrizes internacionais para concessão de fomento e desenvolvimento de projetos de pesquisa;
- iii. Análise das diretrizes nacionais e internacionais para concessão de fomento e desenvolvimento de projetos de pesquisa, no que concerne aos pontos que impedem e favorecem o avanço da Ciência Aberta;
- iv. Identificação dos pontos favoráveis/desfavoráveis para a ciência aberta.
- v. Debates e formação dos integrantes do grupo de trabalho sobre o tema ciência aberta, com a participação dos técnicos da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP);
- vi. Produção da proposta preliminar de diretrizes gerais para concessão de fomento e desenvolvimento de projetos de pesquisa.

Por fim, reitera-se que este trabalho apresenta diretrizes amplas e dinâmicas, que precisam levar em consideração especificidades como: objetivos, natureza e públicos-alvo das agências de fomento.

DIRETRIZES GERAIS

1. Reconhecimento institucional e sensibilização da Ciência Aberta como mecanismo estratégico de democratização da ciência	Formação de uma nova cultura entre os atores do ecossistema e desenvolvimento de um ambiente institucional nas agências de fomento favorável à implementação de ações voltadas para a ciência aberta, por meio de um conjunto de mecanismos específicos de promoção e indução de práticas de ciência aberta (diretrizes institucionais em âmbito regional e nacional), concomitante à construção de um entendimento comum sobre benefícios, desafios e responsabilidade social científica, como uma das estratégias para reduzir as desigualdades existentes em CT&I.
2. Adesão às práticas de Ciência Aberta	Desenvolvimento de ações estratégicas pelas agências de fomento (eventos, capacitação específica e diálogo permanente) para incentivar a colaboração dos pesquisadores nas ações de ciência aberta promovidas pelas agências de fomento com vistas à transparência ativa e potencialização da circulação do conhecimento, por meio de divulgações atualizadas no formato de dados abertos, estímulo da capacidade de reprodutibilidade das informações científicas, transferência e reuso de recursos financeiros e dados em novas pesquisas, aumento da produtividade, trabalhos cooperados interdisciplinares etc.
3. Promoção de impactos econômicos e sociais	Destinação de recursos para ações estratégicas, implementação de programas, publicização de editais e adequação aos interesses públicos para iniciativas de ciência aberta, com vistas à potencialização do acesso às informações científicas e do fortalecimento da transparência dos investimentos públicos feitos pelas agências financiadoras, potencializando a publicidade da prestação de contas à sociedade.
4. Incentivo ao fomento de compartilhamento de dados	Estímulo ao depósito de dados em repositório de acesso aberto das principais informações disponibilizadas nos sistemas de cada financiadora (Ex: SIGFAP, Lattes Data, Oasisbr), como mecanismo para fomentar o envolvimento de pesquisadores nas ações de ciência aberta.

5. Elaboração de políticas públicas	<p>Financiamento público e priorização de um novo modelo de organização da ciência, mediado por instrumentos de diálogo entre os espaços da ciência e da sociedade, pautado numa perspectiva mais colaborativa e inclusiva que estimule experimentos com a participação de cidadãos, processos de cocriação de conhecimento e um sistema profícuo de publicação aberta.</p>
6. Apoio ao desenvolvimento de infraestrutura	<p>Investimento em infraestruturas, serviços, recursos humanos e treinamento permanente para os técnicos responsáveis pela ciência aberta para potencializar o ecossistema de CT&I e incentivar a criação de repositório público, contemplando a perspectiva da ciência cidadã.</p>
7. Conformidade com marcos éticos, legais e segurança da Informação	<p>Desenvolvimento de arcabouço jurídico em relação à geração e uso em territórios conhecidos e autorizados, e à prevenção de uso indevido dos dados científicos, visando a preservação ou o resguardo da autonomia intelectual, de dados para futuras pesquisas, de propriedade intelectual, de dados sensíveis ou confidenciais, cláusulas contratuais e outros tipos de sigilo.</p>
8. Sustentabilidade socioeconômica	<p>Concepção e adoção de modelos e práticas econômicas e financeiras que suportem a ciência aberta, em toda a sua cadeia, com o objetivo de harmonizar os interesses econômicos e sociais dos diferentes atores envolvidos.</p>